

HUMILHAÇÃO, EVOLUÇÃO E REENCARNAÇÃO

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Maceió, 19 de abril de 2026

No final do mês de março de 2026, o portal Metrópolis veiculou a seguinte notícia: “Uma série de humilhações que chegou a virar caso de polícia e evoluiu para uma batalha travada na Justiça do trabalho veio à tona com o vazamento de áudios atribuídos a um servidor do alto escalão do governo federal. ‘Você é um analfabeto, sim. Você não conhece a lei. Você é burro pra caralho’ ”.

Segundo o conhecido veículo de informações, “o alvo das ofensas foi um caseiro que trabalhava na chácara do servidor público, em Planaltina”. Também foi registrado: “O servidor da Esplanada dos Ministérios alegou que a fala ocorreu em um momento de raiva, após provocação, e destaca que pediu desculpas logo em seguida (...) o autor ainda contextualizou a relação com o ex-caseiro, mencionando apoio financeiro e pessoal prestado à família ao longo dos anos”.

O caso destacado pode ter envolvido uma ocorrência pontual de agressão, depois de provocação, como noticiado. Entretanto, são relativamente frequentes (infelizmente !!!) os episódios de desprezo, humilhação e agressão verbal em ambientes laborais, sobretudo pelo “aproveitamento” de posições de superioridade hierárquica.

Um dos grandes desafios da vida é agir tendo como norte a dignidade inerente a todos e cada um dos seres humanos. Um dos índices mais relevantes de evolução espiritual, notadamente na vertente moral, envolve

a forma de tratamento dispensado a subordinados e pessoas humildes, desprovidas de posses materiais ou posições de destaque social.

Gosto de recordar uma ocorrência muito relevante na minha já longa vida funcional (quase 40 anos !!!). No dia da despedida do cargo de Corregedor-Geral da Advocacia da União (na Advocacia-Geral da União, AGU) fui convidado a “tirar” várias fotos com o pessoal da copa. A razão para aquela deferência foi revelada pela então Chefe de Gabinete da Corregedoria, Dra. Marlene. Ela disse algo assim: “Dr. Aldemario, o pessoal da copa e da limpeza se sente invisível. Em regra, não são notados ou considerados. O senhor cumprimenta todos eles e até para o que está falando para agradecer ao garçom que completa a água do seu copo”.

Não reivindico ser um modelo de humildade ou de tratamento respeitoso. Entretanto, venho aprendendo a ficar atento às condutas e efetivamente melhorar o tratamento em relação a cada pessoa que cruza o meu caminho. “Enquanto estiver vivo, continue aprendendo como viver” (Sêneca).

Essas questões, relacionadas à experiência de vários papéis sociais distintos (com e sem poder, com e sem posses materiais significativas, entre tantos outros), viabilizam um olhar especial para o fenômeno da reencarnação.

Não tenho certezas acerca das questões fundamentais da existência. Como não aceito terceirizar minhas convicções, nem simpatizo com dogmas (“verdades indiscutíveis”), utilizo a inteligência e a razão para identificar o que faz mais sentido.

Assim, uma vida curta (com algumas décadas, quando muito) seguida da vida eterna não é a melhor solução para a evolução espiritual (moral e intelectual). O progresso pessoal faz muito mais sentido quando alimentado por diversas existências (vidas) em que se experimentam os mais variados papéis sociais. Nada melhor para aquele indivíduo poderoso e

arrogante do que voltar à vida na condição de alguém humilde e sujeito a todos os tipos de ordens e “caprichos” superiores.

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, afirmou, com propriedade invulgar: “Convidamos os adversários do Espiritismo e os que não admitem a reencarnação a darem, dos problemas acima apresentados, uma solução mais lógica, por outro princípio qualquer que não seja o da pluralidade das existências” (Livro “O que é o Espiritismo”).